



Câmara Municipal de Piedade

Praça Coronel João Rosa, 26 – Centro Piedade – SP - CEP 18170-000

Telefone: (15) 3244-1377 - Site: www.piedade.sp.leg.br

E-mail: contato@piedade.sp.leg.br



Processo nº 7343/2019 – Substitutivo ao Projeto de Lei nº 3/2019

Autor: Vereador Daniel Dias de Moraes

“Obriga os restaurantes, salão de festas, lanchonetes, bares e similares da zona urbana e rural a usarem embalagens diferenciadas para separação dos resíduos recicláveis e não recicláveis, e dá outras providências.”

REMESSA DE AUTOS

Aos 2 dias do mês de abril de 2019, atendendo o despacho da presidência, remeto os presentes Autos à assessoria jurídica para exarar parecer, em atendimento alínea “e”, inciso I, do art. 18 da Resolução nº 1/2005, que instituiu o Regimento Interno da Casa.

Odilon Lemes da Silva
Secretário Administrativo

A importância da reciclagem

■ Passaram vários prefeitos pelo Palácio dos Tropeiros, alguns deles com dois mandatos e, definitivamente, o volume de lixo reciclado não aumenta

Sorocaba produz aproximadamente 500 toneladas de lixo por dia segundo informações da Prefeitura, uma quantidade que não tem se alterado muito nos últimos anos. Desse total, somente 3% passam pelo processo de reciclagem. O restante, basicamente tudo que é recolhido pelos caminhões de lixo junto aos contêineres, em residências e empresas, é encaminhado para um aterro sanitário particular localizado no município de Iperó como parte do contrato firmado entre a Prefeitura e a empresa que foi escolhida, por meio de licitação, para realizar esse trabalho.

Apenas alguns bairros da cidade das zonas leste e norte contam com serviço de coleta seletiva, bastante irregular segundo os moradores, o que explica o fato de a cidade, apesar de contar com três cooperativas de reciclagem, ter o volume de lixo reciclado tão pequeno. Pode-se dizer que há muitos anos o município patina nesse aspecto do saneamento. Passaram vários prefeitos pelo Palácio dos Tropeiros, alguns deles com dois mandatos e, definitivamente, o volume de lixo reciclado não aumenta. O aterro sanitário que o município mantinha na Vila São João esgotou sua capacidade de armazenamento, mesmo após várias ampliações, e a cidade não implantou a coleta seletiva, nem conseguiu alternativa para o destino final do lixo que não fosse a exportação para o município vizinho. Em outras palavras, continuamos a esconder todo lixo debaixo do tapete.

O município de Sorocaba, que se destaca em várias atividades e que só recicla 3% de seu lixo está na vala comum, ou seja, tem um índice igual à média nacional de reciclagem. Dos quase 5.600 municípios brasileiros, poucos conseguiram estender a coleta seletiva para a totalidade de seus moradores. Os que têm índices melhores que os de Sorocaba, em geral situados nas regiões Sul e Sudeste do país, certamente priorizaram essa área do saneamento destinando a ela maiores investimentos.

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, a quantidade de lixo produzido no Brasil vem aumentando a cada ano, pois cresce a uma taxa cinco vezes superior ao da população. Essa quantidade de lixo cada vez maior vem esgotando os aterros sanitários e entulhando lixões. De acordo com dados do

Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), embora só 3% do lixo sejam reciclados, 30% do lixo descartado pela população tem potencial de reciclagem, o que revela que há um grande desperdício tanto do ponto de vista ambiental quanto econômico e social. A reciclagem, além de reaproveitar materiais e com isso poupar matérias-primas, energia e diminuir a emissão de CO₂, é uma fonte de renda para milhares de famílias, como mostrou a reportagem publicada pelo Cruzeiro.

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos prevê a destinação adequada do lixo para minimizar danos ambientais e à saúde humana e propõe ainda, entre outros itens, a redução de resíduos gerados, de maneira a incentivar a reciclagem e reaproveitamento. Também prevê a responsabilidade dividida entre os diversos participantes da cadeia de produção e

distribuição de diversos produtos. Muitas linhas de produtos já estão adotando a logística reversa, especialmente nos segmentos de agrotóxico, pilhas, baterias, pneus, lâmpadas fluorescentes, lubrificantes e produtos eletrônicos, todos os itens problemáticos em termos ambientais. Essas medidas também devem se estender em um futuro próximo a produtos comercializados em embalagens plásticas, metálicas ou de vidro. Ou seja, as empresas deverão se preocupar com o destino final das embalagens, enquanto que o consumidor final deverá devolver as embalagens às empresas.

A atual administração municipal resolveu um problema sério com relação ao lixo que se arrastou durante o governo de seu antecessor: a reposição dos contêineres nas ruas. Eles foram repostos, os novos contêineres são maiores e, ao que parece, vêm atendendo a população. Mas peca pelo tímido apoio que dá à reciclagem. Durante a campanha política o prefeito José Crespo (DEM) prometeu em seu programa eleitoral de rádio do dia 24 de outubro que instalaria Unidade de Recuperação Energética (URE) para gerar energia por meio da queima e tratamento do lixo não aproveitado pela reciclagem. Nunca ninguém mais ouviu falar na tal URE e muito menos a reciclagem deslanchou no seu governo. Investir em reciclagem contribui para diminuir a poluição de maneira geral, serve para manter as cidades mais limpas, prolonga a vida dos aterros sanitários e ainda gera renda para muitas pessoas.